O Nascimento de Jesus

É preciso ver o Menino, nosso Amor, no seu berço, olhar para Ele sabendo que estamos perante um mistério

07/11/2017

Foi promulgado um edito de César Augusto, que manda recensear toda a gente. Para isso, cada qual tem de ir à terra dos seus antepassados. - Como José é da casa e da família de Davi, vai, com a Virgem Maria, de Nazaré à cidade chamada Belém, na Judéia (Lc 2, 1-5).

Naqueles dias, saiu um decreto do imperador Augusto mandando fazer o recenseamento de toda a terra – o primeiro recenseamento, feito quando Quirino era governador da Síria.

Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade. ambém José, que era da família e da descendência de Davi, subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

Quando estavam ali, chegou o tempo do parto. Ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor lhes apareceu, e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os

pastores ficaram com muito medo. O anjo então lhes disse: "Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor!

E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura". De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus:

"Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!"

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz, e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoira, por não haver para eles lugar na hospedaria. Na mesma região, havia uns pastores que pernoitavam nos campos e faziam a

guarda nocturna do seu rebanho. Apareceu-lhes então o Anjo do Senhor e a glória do Senhor cercou-os de luz, e eles tiveram muito medo. Disse-lhes o Anjo: Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria, para todo o povo: nasceu-vos hoje na cidade de David um Salvador que é o Messias Senhor! Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoira.

De súbito juntou-se ao Anjo uma multidão dos exércitos celestes, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, e paz na Terra entre os homens do Seu agrado. (Lc 2, 1-14).

E em Belém nasce o nosso Deus: Jesus Cristo! - Não há lugar na pousada: num estábulo. - E sua Mãe envolve-O em panos e reclina-O no presépio (Lc 2, 7).

Frio. - Pobreza. - Sou um escravozinho de José. - Que bom é

José! - Trata-me como um pai a seu filho. - Até me perdoa, se tomo o Menino em meus braços e fico, horas e horas, dizendo-Lhe coisas doces e ardentes!...

E beijo-O - beija-O tu -, e O embalo, e canto para Ele, e Lhe chamo Rei, Amor, meu Deus, meu Único, meu Tudo!... Que lindo é o Menino... e que curta a dezena!

Santo Rosário, 3º Mistério gozoso, O Nascimento de Jesus

*Iesus Christus, Deus Homo,*Jesus Cristo, Deus-Homem! Eis uma das *magnalia Dei*, uma das maravilhas de Deus em que temos de meditar e que precisamos agradecer a este Senhor que veio trazer *a paz na terra aos homens de boa vontade,* a todos os homens que querem unir a sua vontade à Vontade boa de Deus. Não só aos ricos, nem só aos pobres! A todos os homens, a todos os irmãos! Pois irmãos somos todos em Jesus:

filhos de Deus, irmãos de Cristo. E sua Mãe é nossa Mãe.

Na terra, há apenas uma raça: a raça dos filhos de Deus. Todos devemos falar a mesma língua: a que nosso Pai que está nos Céus nos ensina, a língua dos diálogos de Jesus com seu Pai, a língua que se fala com o coração e com a cabeça, aquela que estamos usando agora na nossa oração. É a língua das almas contemplativas, dos homens que são espirituais por se terem apercebido da sua filiação divina; uma língua que se manifesta em mil moções da vontade, em luzes vivas do entendimento, em afetos do coração, em decisões de retidão de vida, de bem-fazer, de alegria, de paz.

É preciso ver o Menino, nosso Amor, no seu berço, olhar para Ele sabendo que estamos perante um mistério. Precisamos aceitar o mistério pela fé, aprofundar no seu conteúdo. Para

isso necessitamos das disposições humildes da alma cristã: não pretender reduzir a grandeza de Deus aos nossos pobres conceitos, às nossas explicações humanas, mas compreender que esse mistério, na sua obscuridade, é uma luz que guia a vida dos homens.

***Cristo que passa*, 13**

---

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/o-nascimento-de-jesus/ (11/12/2025)